

O Poder de Realização aplicado ao Voluntariado Conscienciológico

El Poder de Realización aplicado al Voluntariado Conscienciológico

The Power of Realization applied to Conscientiological Volunteers

Lane Galdino

Resumo

O objetivo do presente trabalho é evidenciar as potencialidades pessoais realizadoras que levam ao atingimento de metas capazes de assistir às Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e às consciências necessitadas de auxílio. Visa também demonstrar os desafios, estimular as experimentações e evidenciar os aprendizados obtidos no desempenho do voluntariado conscienciológico, utilizando o poder de realização nos empreendimentos sob a própria responsabilidade. Baseia-se em fatos e parafatos experimentados pela autora enquanto voluntária em IC. Expõe as dificuldades que precisam ser superadas, assim como as reflexões e técnicas conscienciológicas favorecedoras do trabalho especializado em grupo.

Palavras-chave: amparo; auto-organização; epicentrismo; posicionamento; reciclagem.

Resumen

El objetivo del presente trabajo es evidenciar las potencialidades personales realizadoras que llevan al logro de metas capaces de asistir a las Instituciones Conscienciocéntricas (ICs) y las conciencias necesitadas de auxilio. También pretende demostrar los desafíos, estimular las experimentaciones y evidenciar los aprendizajes obtenidos en el desempeño del voluntariado conscienciológico, utilizando el poder de realización en los emprendimientos bajo la propia responsabilidad. Se basa en hechos y parahechos experimentados por la autora como voluntaria en IC. Expone las dificultades que necesitan ser superadas, así como las reflexiones y técnicas conscienciológicas favorecedoras del trabajo especializado en grupo.

Palabras clave: amparo; auto-organización; epicentro; posicionamiento; reciclaje.

Abstract

The objective of the present work is to highlight the personal potentialities that lead to the achievement of goals capable of attending to the Conscientiocentric Institutions (CIs) and the consciousness in need of help. It also aims to demonstrate the challenges, stimulate the experiments and demonstrate the learning obtained in the performance of consciential volunteering, using the power of realization in the enterprises under their own responsibility.

It is based on facts and parafacts experienced by the author as a volunteer in CI. It exposes the difficulties that need to be overcome, as well as the reflections and conscienciological techniques favouring specialized group work.

Keywords: *epicentrism; help; positioning; recycling; self-organization.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este artigo dedica-se aos interessados em compreender a dinâmica do voluntariado conscienciológico utilizando o poder de realização para a potencialização dos esforços, despojando-se de orgulho, vaidade e remuneração, para ajudar nas necessidades prementes desses organismos privados, tendo como benefício, amparo, estofo energético e reciclagens diuturnas alavancadoras da evolução pessoal e grupal.

Objetivo. O objetivo é apresentar vivências estimuladoras do engajamento de qualquer pessoa na engrenagem assistencial indispensável ao funcionamento das entidades sem fins lucrativos da Conscienciologia.

Metodologia. A pesquisa é baseada na autoexperimentação da autora ao longo de treze anos de voluntariado, promovendo a superação gradativa dos obstáculos inerentes ao trabalho e desenvolvendo novos atributos predisponentes à autorreciclagem e à convivialidade sadia com as conscins envolvidas.

Divisão. O artigo está dividido em cinco seções, da seguinte forma: I. Definições de Poder de Realização e Voluntariado Conscienciológico; II. Traços conscienciais propulsores e/ou estagnadores no desempenho do voluntariado conscienciológico; III. Técnicas para as realizações cosmoéticas durante o voluntariado; IV. Paradiplomacia aplicada às realizações; V. Trinômio evolutivo voluntariado-ares-gescon.

I. DEFINIÇÕES DE PODER DE REALIZAÇÃO E VOLUNTARIADO CONSCIENCIO-LÓGICO

1. Definição de Poder de Realização

Definição. O *poder de realização* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, motivada pela vontade inquebrantável, consumir todos os projetos sob a própria responsabilidade, com persistência e resiliência, sobrepairando as adversidades e perquirindo o completismo. (GALDINO; Enciclopédia da Conscienciologia).

Sinonimologia: 1. Poder de concretização; 2. Poder de solução; 3. Poder de consecução; 4. Poder de efetivação; 5. Poder de materialização dos empreendimentos.

Antonimologia: 1. Poder de acomodação; 2. Pusilanimidade; 3. Dispersividade; 4. Abstencionismo; 5. Leniência.

2. Definição de Voluntariado

Definição. *Voluntariado* “é o conjunto daqueles que se dedicam a uma atividade por vontade própria” (HOUAISS, 2009).

Lei nº 9.608/98. Segundo a Lei Federal Brasileira nº 9.608/98, publicada no Diário Oficial da União em 19.02.98, o serviço voluntário é “a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade” (BRASIL, 1998).

Voluntário em IC. Segundo Vieira, “*Voluntário da Conscienciologia é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências*” (VIEIRA, 2006, p. 700).

Vínculo Consciencial. Pela Enciclopédia da Conscienciologia, “*o vínculo consciencial é a aplicação dos liames do voluntário, homem ou mulher, na vida humana, notadamente na família consanguínea, no círculo social de amizades e nos trabalhos da empresa humana ou da Instituição Conscienciocêntrica (IC), sem vínculo empregatício convencional*” (VIEIRA, 2008).

Instituição Conscienciocêntrica. Segundo Vieira, “*a Instituição Conscienciocêntrica é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia*” (VIEIRA, 2008).

Paradigma Consciencial. O trabalho voluntário desempenhado pelas IC's pressupõe a assunção de novo paradigma por parte da consciência interessada, envolvendo os múltiplos veículos de manifestação, a prática das energias conscienciais, o envolvimento com a multidimensionalidade e multiexistencialidade, assim como a retidão das posturas cosmoéticas. Somente estando cômico de referido paradigma é recomendável a participação no trabalho interassistencial.

Alinhamento. A partir das definições acima expostas, o desafio da conscin é alinhar o poder de realização individual ao trabalho voluntário desempenhado nas Instituições Conscienciocêntricas sem fins lucrativos.

Perfis. No exercício das atividades em grupo é possível vislumbrar as diversas nuances nos traços das personalidades envolvidas no voluntariado. Surgem comportamentos diversos, que podem ser serenos ou exacerbados. À medida do surgimento do entrosamento e da experiência no trabalho, consegue-se identificar os perfis de voluntários mais comprometidos com os afazeres e quais há a necessidade de manutenção do constante suporte para a realização das tarefas que lhes são destinadas.

II. TRAÇOS CONSCIENCIAIS PROPULSORES E/OU ESTAGNADORES NO DESEMPENHO DO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLOGICO

1. **Traço-força ou trafor.** É a habilidade, aptidão, propensão ou talento para desenvolver qualquer atividade que esteja sob a própria responsabilidade. É o ânimo propulsor para as realizações da vida, aliado a diversos atributos predisponentes ao atingimento da acabativa em cada tarefa e, quiçá, ao completismo existencial. Segundo Ana Silva: “o trafor (traço-força) característico, ideal e mais comum do voluntário da Conscienciologia é o fato de ser ex-aluno de curso intermissivo recente, ou seja, ter cursado disciplinas de experiências teáticas (teóricas e práticas) durante o período de intermissão entre as duas últimas existências humanas, cujo objetivo é a preparação para realizar programação existencial na vida intrafísica atual” (SILVA, 2010).

1.1. **Trafores pró-voluntariado.** No universo assistencial, busca-se lançar mão das potencialidades existentes em cada indivíduo para somar às dos demais colaboradores e distribuí-las às consciências sedentas por ajuda e esclarecimento. A intenção é tornar o conhecimento útil para a aplicação na rotina de cada pessoa, orientando-a na manutenção do foco, no reconhecimento da satisfação pelo envolvimento em cada projeto e, ainda, torná-la ciente do próprio papel como minipeça do maximecanismo interassistencial. A motivação pelo aprendizado estimula a retribuição dos aportes recebidos a outras consciências e dessa maneira são formadas as cadeias interassistenciais, onde todos ajudam e são ajudados no limite das demandas e do nível evolutivo individual.

1.2. **Atributos.** Para materializar as realizações são necessários determinados atributos, sejam inatos ou adquiridos, funcionando ao modo de alicerce das manifestações da conscin em qualquer contexto de atuação. Para exemplificar, seguem 5, em ordem alfabética:

a) **Aglutinação.** Representa um dos maiores trunfos da conscin assistente, pois a partir da atração das pessoas pelas afinidades conscienciais formam-se os grupos de assistentes. Constata-se o quanto é importante manter a atmosfera do voluntariado agradável e favorável à chegada de novos membros ao grupo. O trabalho é sempre desempenhado com muita seriedade, contudo não há a necessidade de haver peso energético durante o seu desenvolvimento. Juntos e em harmonia vamos mais longe. “A aglutinação interpessoal atua a partir da força presencial atrativa.” (VIEIRA, 2014, p. 61)

b) **Auto-organização.** Segundo Vieira (1997), a auto-organização é o terceiro poder da consciência, depois da vontade e da intencionalidade, e representa o modo pelo qual a conscin disciplina a própria vida. É interessante atentar para o fato de a banalização da auto-organização impactar na priorização da evolução consciencial. Comecei a prestar atenção e modificar a rotina de pequenas desorganizações diárias, as quais somadas podem atravancar uma vida ou até múltiplas existências proporcionando a estagnação da consciência.

b.1) **Êxito.** O êxito do trabalho voluntário em IC parte, prioritariamente, do nível de auto-organização sustentada pela conscin epicentro. Representa divisor de águas para a

ocorrência da acabativa das tarefas assumidas.

- b.2) **Priorização.** A conscin multifacetada tem o desafio de levar todas as demandas cotidianas de eito, considerando profissão, família, afetividade sadia, voluntariado e gestações conscienciais. Não há como implementar a rotina sem a manutenção da agenda de priorizações. Dentre as inúmeras demandas, deve-se escolher àquela merecedora de maior atenção. Utilizo como estratégia a verificação do assunto que poderá promover, de imediato, o maior nível de desassédio entre as conscins envolvidas. “*Quem é organizado nesta vida se prepara para a Comunex Evoluída.*” (VIEIRA, 2014, p. 234)
- c) **Energia qualificada.** É item prioritário à conscin assistente visando a autossustentabilidade energética e antecede qualquer posicionamento enquanto assistente. Venho persistindo na manutenção da homeostasia holossomática por intermédio da intensificação dos trabalhos com as energias. Percebo a facilitação na captação dos *insights* para a atuação em todas as interações interconscienciais e principalmente nas atividades do voluntariado. A qualificação das energias amplia a lucidez para a identificação profilática da iscagem de consciexes, para a discriminação do tipo de acoplamento e para as atitudes a serem tomadas a partir da conexão instalada, visando o reconhecimento do padrão energético das consciências amparadoras e o auxílio às consciexes patológicas.
- c.1) **Investimento.** Para se sentir autossustentável energeticamente a conscin deverá “suar sangue” no autoesforço. O investimento exige trabalho continuado de energias, podendo ser alcançado através do desenvolvimento das próprias técnicas de autodesassédio, aliadas à manutenção de rotina contínua de cursos e dinâmicas incrementadoras do desenvolvimento bioenergético.
- c.2) **Epicentrismo consciencial.** O estofo energético adquirido através do autoesforço proporciona à conscin o atingimento mais rápido da condição de epicentro consciencial em qualquer atividade desempenhada.
- d) **Força presencial.** “*A força presencial é o magnetismo ou a eletricidade humana derivada da psicofera ou do holopensene específico da pessoa, compondo o conjunto de manifestações pensênicas, holossomáticas, notadamente com energias conscienciais exteriorizadas, de modo consciente ou inconsciente, influenciando cosmoética ou anticosmoeticamente esta e outras dimensões conscienciais*” (VIEIRA, 2006). A conscin assistente deve recorrer à referida ferramenta evolutiva para se manifestar cosmoeticamente em todas as interações, com a finalidade de vincar o próprio holopensene e promover os desassédios intra e extrafísicos. A pessoa com força presencial abre caminhos inimagináveis para quem exita em utilizá-la. Facilita o *rapport* com as consciências mais arredias ou com dificuldade de interação. A força presencial é imprescindível aos líderes em todos os patamares de atuação, pois representa o holopensene pessoal atrator. O emprego uso da FP não significa o atropelo das pessoas com o intuito de impor as próprias energias e opiniões. O raciocínio é o contrário, devemos

utilizar referido aporte para ajudar em maior escala, com mais qualidade e eficácia.

- e) **Intencionalidade sadia.** A intencionalidade sadia é o qualificador cosmoético da utilização da força presencial e possui a finalidade de evitar as manipulações conscienciais facilmente exercitadas pela pessoa com perfil de liderança. *“Tudo na vida é uma questão de qualificação – resultado da ficha evolutiva pessoal. A qualificação da intencionalidade delimita a qualidade da assistência”* (GESING, 2017; p. 78).

2. **Traço-fardo ou trafar.** É toda manifestação imatura da consciência, àquela necessitada de burilamento e ajuste para a melhor convivência entre os pares. É inteligente a conscin auferir proveito dos traços-força para superar os trafares. O ponto positivo do esforço concentrado nesse sentido é a melhoria da própria manifestação consciencial, identificando as lacunas e superando as imaturidades, levando-a à reciclagem consciencial.

- 2.1. **Reciclagens.** Na minha experiência, os trafares são trabalhados em camadas e à medida que se recicla os mais visíveis, outros traços mais sutis aparecem para serem tratados. Tive a necessidade de modificar vários traços imaturos e atravancadores, com a finalidade de alavancar o trabalho voluntário e harmonizar a convivência em grupo. Para exemplificar, seguem 5, em ordem funcional:

- a) **Anticonflitividade.** Precisei mapear e reciclar as posturas bélicas do processo de liderança geradoras de conflitos com os colegas de voluntariado, começando pelo abrandamento das colocações tanto verbais quanto escritas nas diversas interações entre os pares. Observei o impacto negativo emanado através dos posicionamentos antiassistenciais, demonstrando equivocadamente estar correta, quando na realidade toda interlocução possui o lado do emissor, com as próprias convicções, e o do receptor, possuidor de diferentes sinapses sobre o mesmo tema. Com frequência, ambos estão de acordo com o tema central, porém com abordagens diversas. Entretanto, a conexão ideativa só acontece se ambos estiverem emanando padrão homeostático pró-resolução e cada um abrindo mão dos próprios autoconceitos em prol da solução que melhor irá atender o assistido. Os egos precisam ser deixados de lado nesse contexto.
- b) **Energias homeostáticas.** Outra reciclagem foi relacionada às energias, por representarem o primeiro “cartão de visita”. Precisei abrandar o impacto energético, muitas vezes contundente, causado nas pessoas. Busquei transformá-lo em presença energética marcante, porém acolhedora, cosmoética e assistencial. Comecei a me apresentar ao modo de “desmancha roda de assédios” e eliminei a postura obnubilada de colocar mais fogo no conflito.
- c) **Autoassédio.** Fiz investimento de muitos anos na autodesassediabilidade através do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) e da dinâmica parapsíquica da desperiticidade. Mantenho-me autovigilante diuturnamente para qualquer manifestação assediada resultante de patopenses que rapidamente se transformam em autoassédio, reverberando

na minha manifestação em relação às conscins e consciexes. Percebo a nítida mudança de holopensene para melhor quando sustento a postura homeostática em qualquer manifestação.

O AUTASSÉDIO É DOENÇA. PORTANTO, É INTELIGENTE INVESTIR NA PERMANENTE HOMEOSTASIA HOLOSSOMÁTICA.

- d) **Orgulho.** O medo de errar é fator paralisante para as pessoas orgulhosas. O medo aciona diversos mecanismos de defesa do ego. Precisei lançar mão do despojamento para as reciclagens e do abertismo para receber heterocríticas assistenciais. Eliminei a postura autovitimizadora de confundir “heterocrítica” com “passar pelo ridículo”.
- e) **Epicentrismo aliado ao parapsiquismo.** Na minha experiência, as duas ferramentas são indissociáveis na vivência do Paradigma Consciencial. O autodesenvolvimento de ambas habilidades representa até hoje grande desafio, pela dificuldade em encontrar o ajuste fino. Conscientizei-me da importância de não realizar as tarefas do voluntariado com o foco meramente no paradigma intrafísico, pois a assistência não atinge a profundidade necessária. É interessante atentar para a dinâmica do desenvolvimento dos trabalhos voluntários, estando sempre conectado para a ocorrência de inúmeros movimentos nos bastidores extrafísicos superintendidos pelos amparadores técnicos da função. Não há como perceber tais dinâmicas sem a obtenção de bom domínio energético e parapsíquico favorecedores do acoplamento do epicentro da demanda com os amparadores.

2.2. **Trafares anti-voluntariado.** Observam-se determinados comportamentos inadequados ao trabalho em grupo passíveis de serem aprimorados, adequados e reciclados para a convivência harmônica com todos e irrompimento da verdadeira essência do voluntário comprometido com as tarefas interassistenciais. Em muitos casos, o trabalho voluntário desempenhado pela conscin nesta vida representa a própria cláusula pétrea, proporcionando ao assistente comprometido a virada comportamental com foco na subida de patamar na escala evolutiva das consciências. Para melhor identificar as casuísticas imaturas e as respectivas terapêuticas, abaixo estão relacionadas 4, em ordem alfabética:

- a) **Antipatia.** A conscin manifesta-se naturalmente de modo pouco cordial com os colegas de voluntariado. Apresenta manifestação sempre pessimista e desfavorável, podendo jogar por terra os entusiasmos e expectativas assistenciais do grupo.

Terapêutica: Auto-observação constante e solicitação de *feedbacks* aos colegas sobre as próprias atitudes. Caso não consiga tal nível de despojamento, ao menos aceitar e refletir sobre as heterocríticas que lhe são fornecidas, evitando rebater de pronto.

- b) **Autassedialidade constante.** Conscin auto e hetero irritável capaz de contaminar energeticamente o holopensene homeostático reinante no grupo.

Terapêutica: Utilização do Estado Vibracional (EV) como segunda natureza aliado à autode-sassimilação constante de energias. Fazer pausas frequentes entre as atividades desempenhadas para movimentar as próprias energias, com a finalidade de eliminar o comportamento autoassediado e adquirir a consciência da repercussão do campo energético gerado a partir de si.

- c) **Combatividade.** Representa a reação desmedida ou inadequada a qualquer comportamento e opinião contrários às próprias convicções pré-formatadas. Stephen Covey na obra *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*, afirma que “as pessoas reativas constroem sua vida emocional em torno do comportamento dos outros, permitindo que a fraqueza alheia as controle” (COVEY; p. 105). Demonstra a falta de posicionamento frente ao Paradigma Consciencial e expõe a afeição aos modelos intrafísicos de inflexibilidade e imutabilidade quanto aos constructos ultrapassados para o presente nível evolutivo de experimentação do holopense interassistencial em grupo. Falta atualização da própria foto evolutiva perante as novas companhias formadas com as consciências intra e extrafísicas.

Terapêutica: Atualização de Paradigma.

- d) **Pusilanimidade.** É o comportamento da conscin inconstante ou pouco confiável quanto aos posicionamentos no trabalho voluntário. Referida postura deixa todos ao redor inseguros quanto ao cumprimento das tarefas assistenciais e compromete os projetos, onde a falha de determinada minipeça reflete no resultado de todos.

Terapêutica: Pedido de ajuda para a autoconscientização do traço, aliada à aplicação de técnicas relacionadas ao posicionamento consciencial perante todos os aspectos da vida, seja no voluntariado, seja na vida pessoal.

III. TÉCNICAS PARA AS REALIZAÇÕES COSMOÉTICAS DURANTE O VOLUNTARIADO

Fazer parte de tarefa assistencial de ponta em conjunto com todas as demais atividades cotidianas, representa importante superação para o voluntário da Conscienciológica bem posicionado. Há a necessidade de desenvolver e aplicar várias técnicas facilitadoras dos trabalhos, a maioria surge da teoria e prática (teática) na vida diária. Sob a ótica da *Paratecnologia* eis, em ordem alfabética, 11 técnicas capazes de tornar mais eficiente a atuação do voluntário em qualquer Instituição Conscienciocêntrica:

01. **Acabativa.** Utilizar a máxima: “demanda recebida é demanda resolvida” na agenda de prioridades. Trabalhos postergados se avolumam e permanecem como fonte de assédio entre demandante e demandado.
02. **Agenda.** Manutenção da agenda diária de todos os compromissos. Dentre eles, procurar sempre conservar os mais urgentes em primeiro plano para evitar esquecimentos e descumprimentos de obrigações assumidas ou autoalocadas. A agenda ajudará a conscin a

- dividir e qualificar o tempo entre as diversas áreas da vida, a exemplo do trabalho, família, saúde, amigos, voluntariado e lazer.
03. **Amparabilidade.** Quando se está empenhado no processo assistencial, naturalmente consegue-se o *link* mais estreito com os amparadores de função que estão sempre prontos a auxiliar quem está, de fato, ajudando outras pessoas a melhorarem suas condições de vida. Portanto, é inteligente por parte do assistente não se desvincular de aludido amparo qualificado e promovedor de reciclagens.
 04. **Autoexemplo.** Os aprendizados auridos através do voluntariado podem servir de exemplo e estímulo às conscins que estão chegando para o trabalho, proporcionando ao jejuno a transposição das dificuldades iniciais com mais desenvoltura e, conseqüentemente, maior rapidez na fruição de atitudes inovadoras ao processo.
 05. **Compreensão.** Deve-se manter a compreensão em relação a todos os colegas de voluntariado, evitando os pré-julgamentos e o desejo de obtenção de desempenho além do estofo apresentado pela conscin no contexto do momento. Na maioria das vezes, não se trata de falta de capacidade do voluntário, mas de ausência de espaço consciencial na referida circunstância evolutiva.
 06. **Confiabilidade.** Proporcionar segurança aos pares procurando sempre manter posturas adequadas e desassediadoras para maior fluidez do trabalho.
 07. **Foco.** É bastante importante a manutenção do foco em cada tarefa desempenhada, não se permitindo distrair com atividades paralelas até alcançar a acabativa no projeto. “*As pessoas verdadeiramente realizadoras não se distraem. ... por não se distraírem elas são capazes de qualificar e manter o foco no que de fato é importante*” (VIEIRA; p. 106).
 08. **Manualização.** Ao desempenhar o trabalho voluntário é importante anotar o *modus faciendi* (maneira de fazer) e manualizá-lo, caso não exista nada escrito para aquela tarefa. Referido cuidado demonstra organização, marco na parahistória e facilitação para as ações dos novos voluntários alocados para a mesma função. Evitam-se os traumas da substituição do assistente, garantindo a fluidez do trabalho, independente das pessoas.
 09. **Proatividade.** Manter-se atento aos acontecimentos da Instituição com a finalidade de se colocar proativamente à disposição de atividades diferenciadas, mesmo não possuindo total conhecimento da área. Poderá aplicar as próprias *expertises* para desenvolver novas habilidades.
 10. **Resiliência.** É extremamente importante o entendimento por parte do voluntário da existência de dificuldades e prováveis erros passíveis de serem revistos e aprimorados. O risco é inerente às consciências posicionadas multidimensionalmente perante a assistência. O importante é a manutenção da ortopenicidade e da resiliência nas atitudes.
 11. **Tenepes.** Esta autora vê a Tarefa Energética Pessoal (Tenepes), como ferramenta indissociável do trabalho de desassédio. A prática diária de doação de energias auxilia o andamento das atividades e favorece as reciclagens intraconscienciais do assistente pela necessidade

da autocorreção diária dos comportamentos incoerentes. Os amparadores aproveitam a prática para demonstrar os êxitos e as imaturidades do epicentro tenepessista.

IV. PARADIPLOMACIA APLICADA ÀS REALIZAÇÕES

Definição. Paradiplomacia é a habilidade de negociar, mediar ou tratar pessoas com visão multidimensional, multiexistencial e energética da causa.

Sinonímia. 1. Paranegociação. 2. Paratrato.

Antonímia. 1. Negociação. 2. Trato.

Mudanças. A prática paradiplomática do voluntário traz embutida em cada interação a energia, os acoplamentos e as lições no desenrolar do processo assistencial. Nota-se mudança no holopense da conscin envolvida no referido trabalho, tornando-a mais compreensiva e menos atomata no desempenho das próprias tarefas juntamente com os pares.

Multidimensionalidade. As causas abraçadas pelos voluntários envolvem contextos multidimensionais e personalidades jamais imaginadas sob a ótica de qualquer atividade de assistência na socin. Em qualquer interação precisa-se estar ciente quanto aos atores participantes da cena interdimensional, a exemplo do assistido, do assistente, das consciências extrafísicas relacionadas a ambos, podendo estas serem amparadoras ou assediadoras conforme o contexto e o nível evolutivo de cada parte.

Técnicas. Com a utilização frequente da prática paradiplomática no voluntariado conscienciológico pude extrair diversos aprendizados que, ao longo do tempo, tornaram-se técnicas apropriadas para a realização dos projetos e fixação do holopense homeostático na lida com as pessoas. Para exemplificar, seguem 6 em ordem alfabética:

1. **Ausculata atenta.** É requerida a sensibilidade para a ausculata atenta das demandas dos colegas de voluntariado visando auxiliá-los em qualquer contexto ou dificuldade apresentada durante as tarefas assistenciais. Todos temos fragilidades a serem observadas.
2. **Heterodesassedialidade.** Utilizar as próprias conquistas relativas ao autodesassédio para proceder a heterodesassedialidade das pessoas e ambientes por onde transitamos, facilitando o trabalho voluntário dentro das IC's.
3. **Pensene pró-solução.** A positividade e o bom humor são fundamentais para a solução de qualquer problema dentro do voluntariado. Tirar o melhor das pessoas e focar nos trafores alavanca a confiabilidade dos colegas.
4. **Visão de conjunto.** Deixar de pensar “dentro da caixa” e atuar com visão ampla, mantendo a percepção do conjunto, facilitando a compreensão dos trabalhos assistenciais desenvolvidos na instituição e fornecendo pistas quanto à melhor atuação em qualquer área demandada.
5. **Follow up permanente com os colegas.** É importante manter o abertismo consciencial e

promover frequentes atualizações junto ao grupo, com solicitação de heterocríticas sinceras relativas ao andamento dos trabalhos e à satisfação dos envolvidos.

6. **Sensibilização.** Faz parte da visão paradiplomática a sensibilização dos voluntários para as causas prementes da IC e/ou da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Entender a importância da realização de cada tarefa em relação ao todo da Comunidade. Os assuntos e as energias se interconectam.

V. TRINÔMIO EVOLUTIVO VOLUNTARIADO-TARES-GESCON

Aprendizados do voluntariado. Todas as pessoas que já experimentaram fazer parte do voluntariado conscienciológico tiveram o privilégio de perceber a abrangência, a importância e os aprendizados possíveis de serem adquiridos durante a imersão nas tarefas interassistenciais. Obtive lições muito ricas por intermédio desse trabalho que precisam ser compartilhadas com outras consciências para servirem de motivação. Percebe-se claramente o brilho nas energias das pessoas envolvidas em algum projeto assistencial, o qual se manifesta quando estas tiram o foco das próprias preocupações e dos problemas inerentes a toda consciência em evolução e utilizam, com afinco, o poder de realização em cada empreendimento. Asseguro com tranquilidade, que ganhei nova perspectiva de vida com a aquisição do compromisso frente às atividades assistenciais para enquanto durar esta existência somática. Portanto, a recomendação é colocar as “mãos à obra” e estar ciente de que os resultados serão proporcionais aos esforços empregados.

Tares autoexemplarista. Entendo que todo o aprendizado adquirido na condição de voluntário precisa ser revertido em tarefa do esclarecimento exemplarista. Quando o voluntário possui teática no trabalho, constrói vasto *curriculum* conscienciológico a ser transformado em esclarecimento através das aulas, palestras, cursos e conferências que naturalmente terá motivação a fazer. Qualquer assistido percebe quando a teoria utilizada em sala de aula está recheada de experiências e energias adquiridas pela prática. Esse é o maior ganho evolutivo adquirido junto ao grupo na lida do voluntariado.

TODOS POSSUEM APORTES SUBUTILIZADOS, VALE RETRIBUIR DOANDO PEQUENA PARCELA ÀS CONSCIÊNCIAS ÁVIDAS POR ESCLARECIMENTO.

Gescon autorrevezamentológica. Outra maneira de disseminar conhecimentos e evitar futura melancolia extrafísica (melex) pela inércia existencial é através da gestação consciencial, seja de verbetes, artigos ou livros, dentre outros. É imprescindível deixar rastros evolutivos grafados para funcionarem ao modo de cápsula do tempo autorrevezamentológica. O conteúdo da obra são as próprias vivências cotidianas, entretanto, a materialização dos pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) em escrita requer, mais uma vez, força realizadora e disciplina. Características estas que

são perfeitamente possíveis de serem desempenhadas pelos voluntários intermissivistas, os quais devem permanecer seguros da importância do aprendizado continuado no desempenho de cada tarefa assistencial.

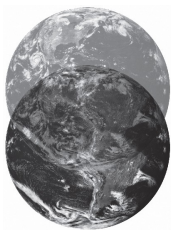
ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

É extremamente motivadora a aplicação das próprias habilidades em prol de outras consciências. A assistência é via de mão dupla, no entanto, ousar afirmar que o maior beneficiado é aquele que faz o primeiro movimento em busca dos compassageiros evolutivos deixados para trás e sedentos por conhecimento, motivação e esclarecimentos assertivos que os direcionem para a promoção da virada evolutiva. O poder de realização aplicado ao trabalho voluntário conscienciológico proporciona tal efeito, dessa forma, não há como se esconder nos egoísmos deslocados e ultrapassados frente ao número de aportes recebidos diuturnamente. Este artigo possui a finalidade de convidar a todos os leitores a darem o melhor de si em cada tarefa desempenhada no voluntariado.

BUSQUEMOS MELHORAR NOSSA FICHA EVOLUTIVA PESSOAL (FEP) ENQUANTO AJUDAMOS OUTRAS CONSCIÊNCIAS A FAZER O MESMO.

REFERÊNCIAS

01. COVEY, Stephen R; *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*; 61ª ed., 455 p.; Rio de Janeiro: BestSeller, 2017; p.105.
02. GALDINO, Lane; *Enciclopédia da Consciencologia*; Verbete: *Poder de Realização*; disponível em: <http://www.tertuliaconsciencologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=17&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=220>; acesso em 06.12.2017.
03. GESING, Alzira; *Intenção – Manifestação Atributológica da Consciência*; 182 p.; Foz do Iguaçu: Editares, 2017; p. 78.
04. SILVA, Ana de Sena; *Autopesquisa no Voluntariado: Base Para a Evolução Grupal*. Conscientia, 14(1): 194-202, jan./mar., 2010, p. 196.
05. VIEIRA, Paulo; *O poder da ação: faça sua vida ideal sair do papel*; 14ª. Ed. 255p.; 23 x 16 x 1,5cm; São Paulo: Editora Gente, 2015; p.106.
06. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 61 e 234.
07. IDEM; *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete: *Instituição Conscienciocêntrica*; CD-ROM; 1.000 verbetes; 3.792 páginas; 173 especialidades; 4a Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); & Associação Internacional do



Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008.

08. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia; verbete: Vínculo Consciencial*; disponível em:<http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=11&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=40>; acesso em 06.12.2017.

09. IDEM; *200 Teáticas da Conscienciologia: especialidades e subcampos*; 1ª. ed., 260 p.; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997; p. 41.

10. IDEM; *Léxico de Ortopensatas*; 2 vol.; 1ª. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Lane Galdino, bacharel em Direito e Ciências Contábeis; pós-graduada em Direito Tributário e Gestão Contábil, Econômica e Financeira. Voluntária do IIPC e Coordenadora do Conselho Internacional de Assistência Jurídica da Conscienciologia (CIAJUC) da UNICIN.

E-mail: lanegaldino10@gmail.com